

RESUMOS DE PALESTRAS

O QUE FAZ A INFORMAÇÃO SER ESTRATÉGICA?

PATRICK MAURY *

A informação é matéria-prima de crescente importância na economia pós-industrial. O fluxo de informações e seu gerenciamento estão se tornando fatores estratégicos. Isto, porque a agregação de valor nas atividades econômicas se deslocou progressivamente do processo industrial para o organizacional e do setorial para o inter-setorial. A mutação não é metodológica, ela é conceitual e mesmo filosófica. Significa para a empresa mudança cultural e para o estado novos paradigmas.

O profissional de informação é um agente de mudança, ele precisa conquistar seu espaço, convencer. Para isso, coletar e organizar suas informações estratégicas, podendo assim definir: que competência; para que cliente; em função de que resultado esperado e a que custo.

Ao se falar em tecnologia de informação é preciso diferenciar:

- logística, isto é tudo que diz respeito a estocagem, transferência, processamento, etc.
- inteligência, seja esta de processo cognitivo, decisório ou de negociação.

* Diretor da Plus Portfólio Empresarial.

O que torna a informação estratégica é sua especificidade, a utilidade que ela tem para o usuário; o fato que ela se torna fator de agregação de valor e/ou de poder.

O caminho para isto, é o trabalho interdisciplinar, ampliando capacidade de percepção. É pensando estrategicamente que se produz informações estratégicas.

EXPECTATIVAS EMPRESARIAIS QUANTO À INDÚSTRIA E AOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

LÚCIO BEMQUERER *

O título que me foi dado sugere que eu deva apresentar o que os empresários esperam da informação no próximo século, ao invés de caminhar numa exposição técnica sobre o tema, que não é da minha especialização e está sendo adequada e competentemente abordado por outros expositores.

Abordamos o tema com ênfase nas expectativas mais amplas do empresariado, deixando aos especialistas as considerações técnicas.

A enorme velocidade das transformações no mundo atual é liderada pela evolução da indústria de informação, que caminha à frente das demais, transformando-as. Colocar-me adiante da própria indústria de informações, para expor expectativas quanto ao seu futuro, é um grande desafio. Lembro-me de empresas nas quais a informação interna era produzida manualmente. Internamente à empresa, foi fundamental a informática para a geração de informações ágeis, de qualidade, orientando decisões. Hoje, há uma integração global, há simultaneidade entre o fato ocorrido, sua transmissão e recepção em qualquer parte do mundo.

* Presidente da Associação Comercial de Minas Gerais.

Esses avanços impulsionaram a globalização da economia, a integração da empresa na comunidade mundial. Creio estar aqui a mais básica expectativa do empresário: a informação como instrumento da integração da empresa na comunidade mundial e local.

Localmente, através da generalização do acesso a informação, via educação da mão-de-obra, possibilitando maior compreensão mútua, integração e cooperação entre capital e trabalho. Mundialmente, por meio do uso mais responsável do poder associado à disponibilidade da informação, aproximando os homens para que superem suas diferenças.

E mais, que a informação transmitida seja informação referente ao progresso humano, na saúde, nas artes e na fraternidade, e não a notícia do uso aético da informação ou a notícia da guerra, da miséria, da infelicidade.

INFORMAÇÃO E CIDADANIA AS PORTAS DO TERCEIRO MILÊNIO

GERALDO LESBAT CAVAGNARI FILHO *

A atual década é rica em hipótese sobre o futuro. Uma delas afirma que o mundo deverá ser crescentemente democrático. No entanto, a realidade mundial ainda não é favorável à sua configuração. Tal hipótese é questionável.

O discurso da democracia é tão amplo quanto retórico. Mas isso não a desqualifica como tema central do debate político, principalmente no Brasil — cuja constituição consagra o estado democrático de direito. A relevância de tal debate repousa, sobretudo, na análise dos seus princípios básicos: da maioria, do pluralismo, da representação, da alternância no poder e da cidadania.

* Diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da UNICAMP.

O conceito de democracia pressupõe o conceito de cidadania. A cidadania é o princípio orientador da democracia. Tal entendimento implica o direito de todo cidadão ser considerado como um igual em face de toda escolha coletiva. Implica, também, o dever do governo de ser igualmente responsável e acessível para com todos os membros de uma comunidade política. Ou melhor, a questão da cidadania diz respeito, sobretudo, ao espaço dado à sociedade civil (sem excludências) no processo de decisão política.

De certo modo, além de outros direitos e obrigações a cidadania diz respeito à participação no processo de decisão política — âmbito das escolhas coletivas. Essa participação exige, entre outras condições, a presença de um cidadão bem informado. Para ter acesso à informação — um dos direitos da cidadania — o cidadão tem de ser, antes de tudo, educado. A informação concorre para o exercício da cidadania na medida em que o operacionaliza.

A informação é um recurso do poder. O perigo reside na sua manipulação, já que ela pode se transformar numa mentira política... quanto vir a ser suprimido limitando as alternativas de escolha no âmbito da sociedade civil — e do cidadão em particular.

Não se justifica a existência de um estado democrático de direito sem pluralismo das fontes de informação. A garantia da democracia repousa, também, no grau de controle exercido pela sociedade civil sobre tais fontes. Elas não estão submetidas ao estado. Não existe cidadania sem o pluralismo das fontes de informação e sem tal controle.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS AS EMPRESAS BRASILEIRAS

LUIZ CARLOS DE SA CARVALHO *

Principais problemas e conceitos envolvidos com a administração da informação no mundo atual e panorama global das principais tecnologias já disponíveis no País, com especial ênfase nas memórias ópticas e no CDROM. Itens tratados:

1. Informação e Conhecimento
2. A proliferação da Informação, perigos e oportunidades
3. A Informática e a Informação
4. Formas: a tendência multimeios
5. Problemas fundamentais
 - A Captação
 - O Armazenamento
 - A Organização
 - A Localização e Recuperação
 - A Disseminação
 - A Compreensão, o Uso, a Avaliação, a Amplificação
6. Alguns nichos importantes no contexto brasileiro
 - Armazenamento óptico: Principais Tecnologias
 - Estações de Documentação Automatizadas
 - O CDROM
 - Aplicações, Oportunidades, Tendências e Problemas

* Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO PROFISSIONAL PARA UM NOVO TEMPO

ANNA DA SOLEDADE VIEIRA *

As profundas mudanças macroestruturais que a sociedade contemporânea vivencia impactam o ambiente no qual se produz, se organiza e se usa a informação. Muda o ambiente, altera-se o espectro profissional e, conseqüentemente, demandam-se novos modelos de educação para as ciências da informação.

Alguns elementos podem ser apontados como determinantes da demanda por um novo profissional da informação para esse tempo que se avizinha: novos tipos de usuários, novos assuntos interdisciplinares, novas tecnologias da informação e da comunicação, novas categorias de informação introduzidas pela associação da informática com os sistemas óticos, novos estilos de trabalho propiciados pela telemática, novas responsabilidades éticas no lidar com a informação, novos ambientes de trabalho marcados pela ergonomia.

Os paradigmas da qualidade, da ética e da convivencialidade presidirão e orientarão a prática profissional na área de informação no Terceiro Milênio.

Assim, o novo profissional da informação deverá ter sua capacitação orientada para o diálogo com o cliente e com seus pares, os quais, por sua vez, advirão de áreas acadêmicas diversificadas e atuarão em atividades especializadas no setor. Dele se pedirá ainda uma competência profissional ampla, envolvendo: conhecimento interdisciplinar, habilidades gerenciais, técnicas e políticas, além de atitude ética (profissionalismo).

* Consultora de empresas.

O desenvolvimento de tal profissional exigirá a parceria entre universidade, empresa e associações de classe, trabalhando segundo um currículo contingencial que atenda à diversidade das características regionais e setoriais da demanda, sem perder de vista o caráter universal do conhecimento. Programas interinstitucionais itinerantes se complementarão com cursos modulares de ensino à distância, utilizando as tecnologias e recursos disponíveis (TV a cabo, rádio, informática, multimídia, correio eletrônico, redes de comutação, etc.), os quais se mesclarão com laboratórios de treinamento no uso das tecnologias e o encontro com o usuário real em programas de residência.

O grande desafio futuro dos profissionais da informação será a liderança de um mercado mutante, enquanto que os desafios dos educadores (responsáveis pela formação desses profissionais de vanguarda) são, desde já, uma profunda consciência social e a velocidade de ação — construir o futuro pela transformação das mentalidades. Educadores e profissionais da informação atuando e se fazendo reconhecer como sujeitos históricos, em face da realidade brasileira.

O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA EMPRESA DO TERCEIRO MILÊNIO

PIERRE WEIL *

O profissional da informação faz parte de um quarto poder: o poder das mídias.

Por isto mesmo a sua responsabilidade para desenvolver uma nova consciência para o terceiro milênio é primordial.

* Presidente da Fundação Cidade da Paz e Reitor da Universidade Holística Internacional de Brasília.

Uma nova orientação é indispensável neste sentido a saber:

- a informação tem um papel educacional;
- adesão a uma nova ética;
- conhecimento aprofundado do processo de desenvolvimento de uma nova consciência holística.